



Mala Direta
Postal
050140134-2/DR-RJ
SUPERVELOZ MARKETING
---CORREIOS---

» Revista Petros

Publicação da Fundação Petrobras de Seguridade Social

INVESTIMENTOS EM

INFRA-ESTRUTURA

Opção adequada ao perfil dos fundos e

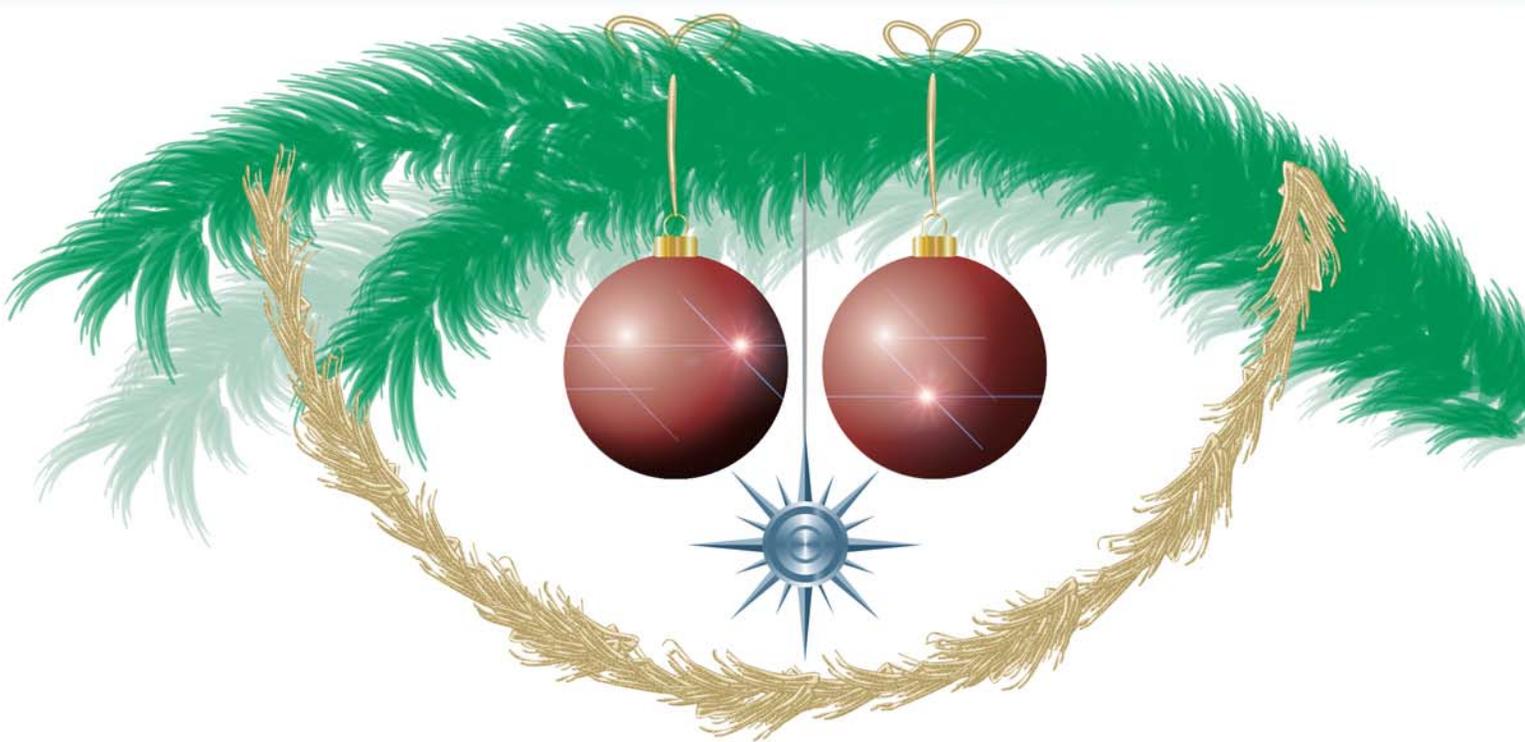
vital para o desenvolvimento do país



Veja também

- Pesquisa revela melhoria no nível de satisfação, no atendimento e demais serviços prestados pela Fundação
- Congresso dos Fundos de Pensão dá visibilidade ao momento histórico vivido pelo sistema
- Convênio imobiliário com a Caixa pode agora ser utilizado também pelos participantes dos fundos instituídos

“A alegria não está nas coisas: está em nós.”
(Goethe)



Feliz Ano Novo!



As luzes que iluminam as cidades, vilas e equipamentos públicos reavivam símbolos, crenças e sentimentos...prenunciam também um novo ano, um ciclo novo de desafios e conquistas. É sintomático que o sistema de previdência complementar e a Petros, especificamente, venham experimentando nesse exato período um cenário que acena com opções novas de investimento que prometem colocar os fundos de pensão em outro patamar.

O momento decisivo e oportuno que se avizinha traz oportunidades inéditas nos setores de infraestrutura e logística, alternativas viáveis, rentáveis e como que especialmente desenhadas para o perfil dos fundos de pensão. Isso porque, em nenhum momento como agora, houve tanto incentivo legal e vontade de governo para atrair investimentos nessa modalidade vital para o desenvolvimento sustentado do país.

Ao mesmo tempo, as fundações precisam acelerar o processo de "privatização" de suas carteiras, hoje excessivamente carregadas de títulos públicos do Tesouro que já não asseguram a mesma liquidez e segurança de antigamente. Os fundos de renda variável e, especificamente, os construídos para viabilizar os aportes em infra-estrutura são papéis de

longo prazo, com retorno acima da rentabilidade necessária para honrar as futuras complementações.

Outro fator que traz segurança para assumir os desafios impostos pelo momento é o crescimento contínuo da confiança dos participantes, patrocinadores e instituídos na atual gestão. A última pesquisa de satisfação, recém-tabulada pelo instituto de pesquisas Coppead/UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) revela elevados níveis de avaliação dos produtos e serviços oferecidos pela Petros. Também graus muito expressivos em quesitos vitais como solidez, modernidade, eficiência e transparência.

Nesse último particular, essa **Revista Petros** congratula-se com todos os seus leitores (participantes da ativa, aposentados e pensionistas), as patrocinadoras e instituidores o excelente resultado alcançado na pesquisa, onde alcançou a primazia entre os produtos e serviços. Principal canal de comunicação da Fundação, pretende continuar refletindo o respeito aos seus participantes e simbolizar a transparência que sempre norteou a presente gestão, informando e prestando contas de suas ações. Feliz Ano Novo a todos!

Diretoria Executiva

>> Revista Petros

Publicação mensal editada pela Gerência de Comunicação e Relações Institucionais

Gerente executivo | Washington Araújo

Editor e Jornalista Responsável | Hélio Pereira (MTb 20.160/SP)

Redação | Charles Nascimento (subeditor), Renata Telles e Tatiana Domingues (estagiária)

Projeto Editorial | Márcio Araujo

Diagramação | Iêda Maria Moraes de Oliveira

Ilustração | Luiz César Cabral de Menezes

Impressão | Esdeva Indústria Gráfica

Tiragem | 96 mil exemplares

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente | Wagner Pinheiro de Oliveira

Diretores | Maurício França Rubem, Ricardo Malavazi e Sergio Queiroz Lyra

Secretário-Geral | Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares | Wilson Santarosa (presidente), Diego Hernandes, Fernando Leite Siqueira, José Lima de Andrade Neto, Paulo César Chamadoiro Martin e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes | Ari Marques de Araújo, Armando Ramos Tripodi, Claudio Alberto de Souza, Henyo Trindade Barreto, Nelson Sá Gomes Ramalho e Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO FISCAL

Titulares | Paulo Teixeira Brandão (presidente), Guilherme Gomes Vasconcelos, Maria Angélica Ferreira da Silva e Rogério Gonçalves Mattos

Suplentes | Antonio Luiz Vianna de Souza, Marcos Antonio Silva Menezes, Reginaldo Barreto Correa e Rodolfo Huhn

E-Mail | conselhofiscal@petros.com.br



Filiada à

ENDEREÇO

Rua do Ouvidor, 98 | Centro | CEP: 20040-030 | Rio de Janeiro | RJ

Telefone | 21 2506-0335 | **Portal** | www.petros.com.br | **E-Mail** | revista@petros.com.br

Atendimento

Felipe Pinto Martins, mat. 139738-3

Muito obrigado pelo pronto atendimento! É muito bom saber que nossa instituição está preenchida por pessoas com competência e profissionalismo, que levam a sério suas tarefas e dão um *plus* por conta própria a fim de ajudar o próximo! Parabéns e continuem sempre assim! Mais uma vez, muito obrigado mesmo!!!

Prêmio Aberje I

Murilo Batista Júnior, Presidente da Fundação Copel

Prezado Wagner Pinheiro, parabeno-o por tão expressiva conquista, votos extensivos a toda a equipe, que traduz a seriedade e competência na forma de condução da Petros.

Prêmio Aberje II

Euripedes Domingos de Moraes, mat. 074398-1, São Paulo/SP

Parabéns à nossa Fundação pelo prêmio. Isso enaltece a entidade, nos deixa ainda mais orgulhosos e confiantes. Aos associados, contudo, não surpreende, pois sabemos da competência da nossa Instituição.

Balanco Social

Orlando de Almeida Calado, mat. 029960-7, Paulista/PE

Parabéns pelo Balanço Social de 2005. Um trabalho digno de uma organização como a Petros. Só faço um reparo no tocante ao papel: por que vocês não utilizam papel reciclado? Podem até imprimir alguns relatórios em papel de luxo, porém a distribuição para o grande público deveria ser feita com reciclado dentro da responsabilidade ecológica que é dever de todos nós. Um grande abraço.

**BENEFÍCIOS PETROS:
EM JANEIRO, CRÉDITO SERÁ
FEITO NO DIA 25.**

**Participe desse FÓRUM.
Escreva para revista@petros.com.br**

Ouvidoria

Nelson Roberto Colonese, mat. 018585-0

É com toda certeza e convicção que realço a eficiência, o carinho e a atenção com que a Ouvidoria da Petros sempre trata todos os problemas que trazemos. O importante, acima de tudo, é a imparcialidade com que atuam, sem tomar partido, nem de um lado nem de outro. Simplesmente, agem dentro da norma, da regra e do bom termo. Acredito que, com a implantação da Ouvidoria, a Petros conferiu mais brilho onde tudo era muito confuso. Eu só tenho a agradecer.

em Destaque

- **Momento é oportuno para as fundações aportarem recursos na infra-estrutura; diminuição da concentração excessiva da carteira em renda fixa é a tendência**
– Páginas 10 a 12

AINDA:

Página 6 – Nova pesquisa mostra participantes, patrocinadoras e instituidores satisfeitos com os serviços e canais de atendimento oferecidos

Página 8 – Participantes de fundos instituídos também vão poder aderir ao convênio com a Caixa com as melhores condições oferecidas pelo mercado imobiliário

Página 9 – Anapar aprova criação de plano instituído que aceitará a adesão dos dependentes e familiares dos participantes

Página 13 – CGPC altera procedimentos para a divulgação das informações dos fundos aos participantes

Página 14 – Congresso dos Fundos de Pensão marca divisor de águas e revela momento desafiador e também promissor para o sistema

Página 17 – Balanço social da Fundação fica entre as melhores publicações na premiação nacional da Aberje

Participantes têm novo prazo para repactuação

A companhia reabriu processo e vai receber adesões até 28 de fevereiro

Em 1º de dezembro, representantes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e dos sindicatos tiveram uma reunião com o presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli de Azevedo, e as duas partes chegaram a um enten-

dimento sobre a reabertura da repactuação e a implementação do Acordo de Obrigações Recíprocas. "A companhia acatou a reivindicação da categoria e irá retomar o processo", diz Maurício Rubem, diretor de Seguridade.

Segundo ele, para ter o pleito atendido, a FUP e os sindicatos argumentaram que no processo realizado entre julho e agosto de 2006 mais da metade dos petroleiros manifestaram o desejo de mudanças no modelo previdenciário. Com isso, o Conselho de Administração da companhia estudou o assunto e estipulou uma nova meta: a aceitação de 67% da categoria – ou seja, 2/3.

Quem não repactuou, se desejar, poderá fazê-lo agora. E tão logo a nova meta seja atingida, os participantes que aceitaram a proposta receberão o incentivo - três benefícios ou R\$ 15 mil reais, o que for maior.

ACORDO DE RECIPROCIDADE

A implementação do acordo de obrigações recíprocas garante:

- ✓ acordo judicial (FAT/FC, Pré-70, Geração Futura) entre a companhia e as entidades sindicais, possibilitando aporte financeiro e situação de equilíbrio ao Plano Petros, equacionando um déficit de R\$ 4,5 bilhões do plano;
- ✓ acordo judicial para a revisão do cálculo das pensões;
- ✓ redução do limite de idade para o grupo 78/79;
- ✓ custeio paritário do plano (contribuição paritária da companhia também para os assistidos);
- ✓ eleitos na gestão da Petros.

ITENS ACORDADOS

O prazo para repactuação será até o dia 28 de fevereiro de 2007.

1. A nova meta a ser estabelecida é que haja a repactuação de 2/3 dos participantes do Plano Petros.
2. Ocorrerá o pagamento do valor monetário proposto anteriormente a todos os participantes que repactuaram imediatamente após ter sido verificada que a meta de 2/3 foi atingida.
3. A Companhia irá ainda antecipar para setembro desse ano o novo indexador do Plano Petros – IPCA (3,8%). A iniciativa garante ganho de 1% aos aposentados e pensionistas que repactuarem.
4. Não serão implementadas alterações nas contribuições até o dia 28 de fevereiro.

NOVO PLANO

O Plano Petros 2, que inicialmente será oferecido aos 16 mil empregados do Sistema Petrobras ainda sem cobertura, está passando pelas últimas instâncias legais e deverá ser implementado já no início de 2007. A primeira etapa é a liberação do Departamento de Coordenação das Empresas Estatais Federais (DEST); depois a passagem pelo Conselho Deliberativo da Petros; e, por último, pelo crivo da Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

Cresce satisfação patrocinadoras e instituídos

Revista Petros é o item melhor avaliado entre os serviços oferecidos pela Fundação, com aprovação (satisfeitos ou muito satisfeitos) de 81,6%

O grau de satisfação dos participantes (ativos, aposentados e pensionistas) em relação à Petros melhorou significativamente neste ano. Foi o que revelou a segunda edição da pesquisa realizada pelo Instituto Coppead de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), um dos mais respeitados do país em seu segmento.

De acordo com a aferição, 75% dos participantes garantiram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a Fundação, contra 65% no ano passado. A pesquisa também mediu o grau de satisfação quanto aos benefícios e serviços e oferecidos. E o Empréstimo Pessoal continua sendo o melhor avaliado, com 83,7% de aprovação entre os entrevistados.

Para o diretor Sergio Lyra, responsável pela área administrativa, a melhora nos resultados em relação ao ano passado pode ter sido reflexo da série de acusações infundadas envolvendo o nome dos fundos

GRAU DE SATISFAÇÃO DO PARTICIPANTE

Avaliação	% sobre o total de participantes
Satisfeito	51,6
Muito Satisfeito	23,4
Indiferente	12,1
Insatisfeito	8,4
Muito Insatisfeito	4,5
TOTAL	100

GRAU DE SATISFAÇÃO

(PATROCINADORAS E INSTITUIDORES)

Avaliação	% sobre o total de participantes
Satisfeito	71,4
Indiferente	14,7
Insatisfeito	13,8
Muito Satisfeito	0,1
Muito Insatisfeito	0,0
TOTAL	100

de pensão ligados a empresas estatais. Como todas as denúncias foram devidamente esclarecidas e nada provou-se contra a Petros, o resultado desse ano não foi contaminado.

Com relação aos serviços, o melhor desempenho foi da **Revista Petros**, com 81,6%. A seguir, veio o atendimento pessoal na sede ou nos postos (Santos e Salvador), com 81,4% de pessoas satisfeitas ou muito satisfeitas. A página eletrônica foi a terceira na listagem, com 79,5% de respostas positivas.

Também aumentou, segundo a sondagem, o número de participantes que considera a entidade uma empresa sólida e moderna - índice de 84% em cada um dos quesitos. Na pesquisa anterior, esses percentuais foram de 77,4% e 76,8%, respectivamente.

Outro dado bastante expressivo é o fato de 79,2% dos participantes terem concordado com a afirmação

dos participantes,

AVALIAÇÃO GERAL

A Petros é uma empresa	Discordo totalmente (em %)	Discordo parcialmente (em %)	Nem concordo/nem discordo (em %)	Concordo parcialmente (em %)	Concordo totalmente (em %)
Moderna	2,5	4,5	9,4	30,9	52,7
Sólida	2,6	5,2	8,1	34,9	49,2
Eficiente	3,3	7,5	10,0	31,4	47,8
Que se preocupa com o bem-estar de seus participantes	5,5	8,3	9,6	34,6	42,0
Transparente	7,4	9,2	13,1	35,8	34,6

"A Petros é uma empresa eficiente". E 76,6% com "A Fundação se preocupa com o bem-estar de seus participantes". Com relação à transparência, o questionário verificou a concordância de 70,4% do universo total.

A amostra considerou 3.686 questionários, de uma população total de 94.482 participantes. Desse total, 2.662 (72,2%) são aposentados e pensionistas e 1.024 (27,8%) empregados da ativa. Na pesquisa anterior,

foram 3.566 questionários respondidos, frente a um universo de 93.827. Na sondagem junto às patrocinadoras, 71,5% declararam estar satisfeita ou muito satisfeita com a Petros.

Entre outros objetivos, a pesquisa visa subsidiar o aprimoramento do atendimento, estreitar o relacionamento com os participantes e as patrocinadoras, além de agilizar os procedimentos internos.

SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS E SERVIÇOS

Canal	Muito Insatisfeito (em %)	Insatisfeito (em %)	Indiferente (em %)	Satisfeito (em %)	Muito Satisfeito (em %)
Revista Petros	1,4	4,0	13,0	59,5	22,1
Atendimento pessoal nas sedes ou nos postos da Petros	1,7	4,3	12,5	51,0	30,4
Portal Petros na internet	1,3	4,2	15,0	57,2	22,3
Central de Atendimento Telefônico	2,7	5,7	12,7	44,3	34,6
Representante/Consultor Petros	2,2	6,1	28,0	45,0	18,0
Cartas em resposta a solicitações dos participantes	3,8	8,8	32,3	46,2	18,9
Chat	1,7	3,7	46,4	35,3	12,5
E-mail	2,8	6,7	28,2	46,0	16,3
Palestras da Petros	3,9	11,2	36,1	37,2	11,5
Outros impressos da Petros	2,2	4,1	27,7	52,2	13,8
Cartão Petros	4,0	6,8	41,2	36,1	11,9
Ouvidoria	4,7	8,2	40,9	31,9	14,2

Casa própria para os participantes dos instituídos

Convênio com a Caixa Econômica é estendido aos instituídos, em molde semelhante ao praticado com as patrocinadoras

Os planos de instituidores administrados pela Petros ganharam mais um grande atrativo. No dia 30 de novembro foi celebrado convênio de financiamento habitacional com a Caixa Econômica Federal, possibilitando a aquisição da casa própria em condições especiais.

Em linhas gerais, o convênio segue os mesmos moldes do que atende aos assistidos e participantes vinculados às patrocinadoras que já aderiram ao documento. As reduções dos juros variam de 0,5% a 2% anuais, dependendo da linha de financiamento a ser utilizada. Já a taxa nominal mínima de juros foi reduzida de 6% para 5,5% ao ano e a máxima de 12,5% para 10,5% anuais, além da variação da TR.

Atualmente, a Petros administra seis planos instituídos e todo o universo de participantes poderá usufruir do benefício. Para isso, basta estar vinculado à Fundação (contribuindo regularmente) por mais de três meses e ter a avaliação cadastral aprovada pela Caixa.

Segundo o gerente executivo de Administração Financeira da Fundação, Leonardo Teixeira, a extensão do convênio deve entrar em operação já a partir de 8 de janeiro. Ele esclarece ainda que as regras básicas de utilização das linhas de financiamento são as mesmas praticadas pelo banco com os demais clientes e podem ser conhecidas na página eletrônica www.caixa.com.br.

PERDA DA REDUÇÃO E DO BENEFÍCIO DURANTE O CONTRATO

- ✓ Participante com inadimplência superior a 60 dias;
- ✓ Que perca o vínculo com a Petros.

Nesses casos, a taxa do contrato será automaticamente convertida para os valores praticados pela Caixa com os demais clientes. O participante também não poderá usufruir mais da taxa reduzida, mesmo que volte a atender a todos os critérios de elegibilidade.

NO MOMENTO, JÁ PODEM FAZER A ADESÃO:

- ✓ Todos os aposentados e pensionistas, independente da patrocinadora;
- ✓ Empregados da patrocinadora Petros que fazem parte do plano;
- ✓ Empregados da patrocinadora IBP que aderiram ao plano.

QUEM SAI GANHANDO?

Os planos instituídos, criados pela Lei Complementar 109/01, permitem aos sindicatos, conselhos profissionais, às associações de classe e cooperativas a possibilidade de oferecer planos de previdência aos seus associados.

O principal diferencial é o fato de as contribuições serem feitas somente pelos participantes. Antes da introdução da modalidade, os fundos de pensão patrocinados por empresas estatais, a exemplo da Petros, eram proibidos de gerirem planos instituídos. A norma foi modificada no início do governo Lula, abrindo uma porta para novas adesões.

Segundo estimativas da SPC, o público potencial desses planos é de 8 milhões de pessoas. A meta é dobrar os atuais 2,3 milhões de participantes de fundos num prazo de cinco anos.

Uma **NOVA** instituidora no segmento

A Anapar (Associação dos Participantes dos Fundos de Pensão) vai lançar um plano de previdência complementar dirigido aos associados com a opção de adesão dos familiares. “Mesmo quem já seja participante de planos de outras entidades fechadas poderá aderir”, diz o presidente da entidade, Ricardo Sasseron.

A proposta foi aprovada durante assembléia do III Encontro de Dirigentes Eleitos, realizado dia 27 de novembro, em Curitiba. “Nossa expectativa é de uma grande procura por parte dos associados, considerando a possibilidade de inclusão dos parentes e familiares”, diz Sasseron. “Os participantes já possuem uma cultura

previdenciária advinda de seu plano atual e devem passá-la ao grupo familiar. Eles conhecem a importância da aposentadoria futura, fator importante e motivador de adesão.”

O próximo passo da entidade é a realização da modelagem, de acordo com o regulamento de referência existente no próprio portal da SPC. “Em seguida, devemos procurar as entidades de previdência para discutir a elaboração do plano a ser oferecido aos associados”, explica o dirigente. “Seremos os instituidores e formalizaremos um convênio de adesão com uma entidade fechada de previdência para administrá-lo.”

O secretário-geral da Petros e da Anapar, Newton Carneiro, adianta que a Fundação pretende aproveitar sua experiência em planos associativos para conquistar a administração do novo plano. “Estamos trabalhando numa proposta que será apresentada à Diretoria da associação.”



Plano foi aprovado durante encontro, que contou com a participação de Leonardo Paixão, da SPC. À mesa, o presidente e o secretário-geral da Anapar, Sasseron e Newton Carneiro (também da Petros)

A VISÃO DO SECRETÁRIO DA SPC

Durante sua participação no III Encontro, o secretário da SPC, Leonardo Paixão, disse que a iniciativa da Anapar é bem recebida pelo fato de se tratar de uma associação que tem toda sua existência dedicada ao tema dos fundos de pensão. “A rigor é um plano de previdência instituído por uma associação de especialistas no assunto”, enfatizou. “Por isso, tende a ser um plano bem desenhado e, evidentemente, acompanhado com cuidado pelos próprios participantes.”

Segundo Paixão, já dá para fazer uma aposta na expansão da modalidade associativa, que pode ser notada em vários campos. “Embora os primeiros planos tenham entrado em funcionamento só em 2004, temos hoje cerca de 25 mil participantes e reservas em torno de R\$ 200 milhões, num segmento que há dois anos atrás não existia.”

A VEZ E A HORA

Sistema vive momento histórico em que todas as premissas e os interesses dos participantes, do governo e da sociedade convergem para investimentos no setor

Os fundos de pensão vêm buscando, nos últimos anos, novas opções seguras de investimento que lhes proporcione retorno constante e de longo prazo. Com a estabilidade da economia e as taxas de juros declinantes, em curto período os títulos públicos e a renda fixa já não garantirão mais a inflação mais 6% necessários para honrar o pagamento das complementações.

Por outro lado, concluído o processo eleitoral, vislumbra-se um segundo mandato do presidente Lula pautado pelo desenvolvimento do país, alavancado por pesados investimentos na modernização da infra-estrutura. "No caso específico da Petros, já foram aprovados aportes de R\$ 950 milhões para o setor", aponta o presidente da Petros e do ICSS, Wagner Pinheiro.

No Fundo Infra-Brasil (BID/ABN Amro Bank), um fundo de financiamento de infra-estrutura, já foram aprovados R\$ 225 milhões. Nessa esteira, a Fundação deu início a quatro novos fundos na modalidade: Energia PCH-FIP,

OPINIÃO

Os fundos de pensão e o segundo governo Lula

por Wagner Pinheiro (*)

Com investimentos hoje ao redor de R\$ 350 bilhões, os fundos de pensão há muito desempenham papel de destaque na economia do país. Agora, em linha com o cenário de crescimento com geração de emprego e renda que se desenha no segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estão prontos para o seu mais importante desafio: ser um dos principais atores na modernização da infra-estrutura brasileira. O presidente Lula tem sido enfático ao destacar o desenvolvimento como uma das três prioridades do segundo mandato, junto com a educação e a distribuição de renda.

A base do investimento público apoia-se no planejamento; nas regulamentações adequadas, necessárias para fomentar a atratividade e diminuir o risco do investidor; e na geração de benefícios diretos para sociedade. Por outro lado, o Estado tem de garantir um serviço de qualidade sem onerar o patrimônio nacional. Nesse contexto, a abertura da participação dos fundos nas parcerias público-privadas é uma das alternativas.

A legislação aprovada para investimentos nessa modalidade diminuiu os riscos para o aplicador e assegura uma rentabilidade moderada ao longo do tempo.

Segundo o BNDES, deverão ser investidos R\$ 198 bilhões em infra-estrutura até 2010. As fundações dispõem de recursos, governança corporativa e vontade política para direcionar parte considerável de seus recursos para aportes diretos no setor.

Hoje, cerca de R\$ 190 bilhões dos investimentos dos fundos de pensão estão lastreados em títulos públicos federais. Por outro lado, a cada dia diminuem mais as taxas básicas de juros no Brasil, aumentando a necessidade de diversificar os investimentos para ativos com retorno de longo prazo.

Com inflação estabilizada e os juros em queda, muito em breve tais aplicações não mais renderão 6% reais ao ano. O desafio tem sido, há muito tempo, buscar alternativas, de preferência em ativos reais da economia, mas com um perfil adequado e estável ao longo do tempo.

Ao propiciar rentabilidade suficiente para garantir o pagamento dos benefícios dos participantes, os investimentos em

DA INFRA-ESTRUTURA

GP Logística, GP Angra Infra-Estrutura FIP e Mezanino Darby.

A julgar pela projeção que o assunto vem merecendo na imprensa falada e escrita nesses últimos meses e as declarações das autoridades envolvidas (representantes dos governos, indústrias da construção pesada e

fundações), a questão alcançou uma quase unanimidade e deve ganhar força quando reiniciado o ano legislativo.

"Percebe-se uma conjugação em prol do interesse público", diz o dirigente. "De nossa parte, podemos garantir que a premissa fundamental será a de procurar sempre a melhor alternativa para assegurar os benefícios

infra-estrutura oferecem as características e garantias necessárias para se transformar na principal alternativa para os fundos de pensão. Vislumbra-se que, num período entre três e oito anos, próximo a R\$ 80 bilhões daqueles investimentos em títulos públicos sejam direcionados no investimento direto em empresas e em projetos no setor de infra-estrutura.

Além da natureza do investimento, com retorno moderado e duradouro, que casa à perfeição com as necessidades dos fundos, a regulamentação consistente dessas áreas é outro atrativo, por trazer maior segurança ao sistema. E o presidente Lula vem cobrando, nos últimos dias, novas medidas para desenterrar pendências no setor e solicitado total prioridade para obras de infra-estrutura, vitais para o desenvolvimento social que pretende moldar os próximos quatro anos: crescimento com sustentabilidade, geração de emprego e renda.

É um círculo virtuoso em que todos ganham: o Brasil, com modernização da malha e obras públicas duradouras; os fundos de pensão e as centenas de empresas com investimentos diretos, e, por extensão, seus participantes, detentores do patrimônio e usuários dos bens públicos. Com boas rodovias e portos modernos, diminui o custo com a logística,

aumenta o faturamento e, em consequência, o valor das ações.

Para os fundos de pensão, que administram recursos de seus participantes por até 60 anos, onde eles contribuem por 30 anos e depois recebem o benefício por outros 30, o dinheiro que entra hoje precisa de alternativas de longo prazo.

No caso específico da Petros, segundo maior fundo de pensão do país, importante citar alguns investimentos dos R\$ 900 milhões já aprovados para o setor de infra-estrutura. No Fundo GP Logística são R\$ 100 milhões; outro é o Fundo Infra-Brasil (BID/ABN Amro Bank), um fundo de financiamento de infra-estrutura em que aportou R\$ 225 milhões.

Tal redirecionamento dos investimentos está dentro da visão moderna das fundações, que têm empreendido esforços em comunicação para manter os avanços institucionais conquistados ao longo de décadas. É digno de nota esse trabalho conjunto das entidades fechadas em defesa da imagem do sistema, fundamental para manter intocado o papel que sempre desempenhou em prol do desenvolvimento do Brasil.

Também é relevante a rápida inserção das empresas do setor dentro das novas imposições do mercado. Hoje, pode-se assegurar que a governança corporativa nos

fundos de pensão se aproxima muito das praticadas nas empresas de capital aberto. Ferramentas de gestão e capital humano qualificado para definição e operação dos investimentos aliam-se a mecanismos internos de deliberação e controle.

As políticas de investimentos das fundações são exemplares para mostrar o nível de governança. Aprovadas no Conselho Deliberativo para períodos de cinco anos, são reavaliadas ao final de cada ano, publicadas para conhecimento de todos os participantes e executadas pela Diretoria Executiva.

Além disso, semestralmente, o Conselho Fiscal avalia a aderência da gestão dos recursos às políticas de investimentos aprovadas. Por fim, os fundos de pensão devem prestar contas anualmente aos seus participantes e patrocinadores. É essa política de investimentos do sistema fechado de previdência complementar - séria, responsável e rigidamente controlada pelos órgãos de fiscalização e pelos participantes - que agora acena para a infra-estrutura como a alternativa mais indicada e socialmente responsável para seus investimentos nos próximos anos.

(*) *Presidente da Petros e do ICSS*

de nossos participantes. Tanto melhor quando tal estratégia casa com os interesse de tod sociedade."

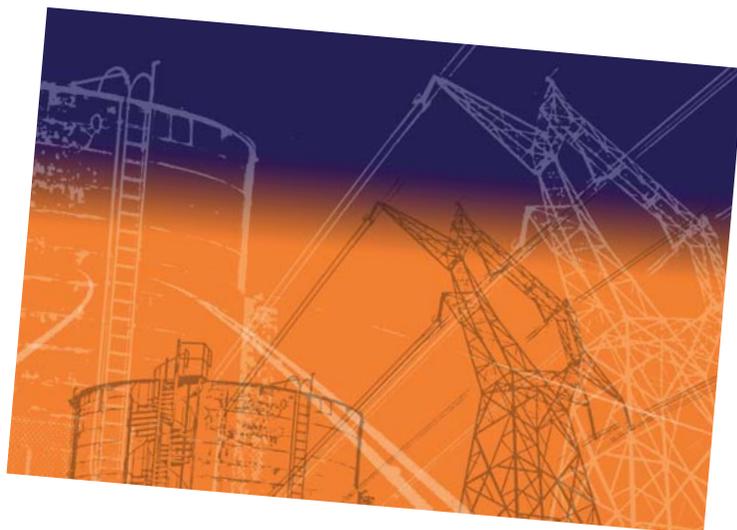
Como já destacava em texto publicado no jornal "Valor Econômico", de 1º de dezembro, o reconhecimento de seu papel para o desenvolvimento do país deve ser sempre buscado pelas fundações. O momento é propício também para restabelecer a credibilidade do sistema junto à opinião pública. "Devemos mostrar o profissionalismo das gestões e a transparência das políticas de investimento, baseadas em premissas sólidas, controles rigorosos e diretrizes socialmente responsáveis", defende Pinheiro.

Além da oportunidade do tema, certamente a visível melhora na governança colaborou para a destaque alcançado pela anunciada disposição dos fundos em investirem em infra-estrutura. Os jornais de 5 de dezembro, por exemplo, deram ampla cobertura ao redirecionamento das carteiras das fundações, e especificamente da Petros, para projetos vitais e urgentes para o país.

Na "Folha de S. Paulo", o colunista Vinicius Torres Freire destacou cálculos dos presidentes da Petros e da Funcef (Guilherme Lacerda), estimando que nos próximos quatro anos as EFPCs poderiam transferir R\$ 35 bilhões de investimentos em renda fixa para a renda variável.

O texto traz ainda que a isenção do imposto para aplicações em fundos como os de infra-estrutura (FIPs) é o primeiro ponto da "agenda do crescimento" da Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base (Abdib), e que o ministro Guido Mantega "já aceitou" a isenção do Imposto de Renda para FIPs. Paulo Godoy, presidente da associação, estima que, com apoio fiscal, R\$ 75 bilhões podem migrar das fundações e dos fundos de investimento para os FIPs nos próximos quatro anos.

Freire repercute também na coluna que, segundo os executivos das duas fundações, a isenção para outros investidores nacionais atrairia parceiros para novos negócios. "Querem (Pinheiro e Lacerda) ainda que o governo permita mais participação deles nas empresas (de 20% para 25%), mas não o aumento



do limite de aplicação em renda variável, para 50%", diz o texto.

A palestra do presidente da Fundação na Associação Comercial do Rio de Janeiro, dia 4 de dezembro, também atraiu grande interesse da mídia. Em sua cobertura do evento, o jornal "O Globo" destacou que, segundo previsão de Wagner Pinheiro, os "bilionários" fundos estão preparados para injetar até R\$ 80 bilhões nos próximos oito anos na infra-estrutura brasileira. "Somente a Petros já aprovou R\$ 950 milhões para o setor, dos quais 10% estão sendo efetivamente investidos em termelétricas e linhas de transmissão", destaca a reportagem, que conclui: "A meta é chegar a R\$ 3 bilhões nos próximos anos, o equivalente a 10% do patrimônio (da Fundação)."

Os investimentos na construção do Arco Rodoviário do Rio de Janeiro, estimados em R\$ 700 milhões, foram citados tanto por "O Globo" quanto pelo diário fluminense "Jornal do Commercio". Outra declaração apurada pela reportagem do jornal serve para comprovar a seriedade dos propósitos dos atuais gestores da Fundação e os cuidados que estão sendo tomados nesse reposicionamento dos ativos. "Nossa função é garantir rentabilidade aos participantes do fundo e no caminho do pagamento ao beneficiário está o investimento". E conclui: "A redução dos juros naturalmente levará à busca de outros ativos, e os fundos estão fazendo isso para preservar a rentabilidade dos patrimônios e apoiar investimentos produtivos."

Novo critério para divulgação de informações

Para aumentar a transparência, fundos de pensão buscam as melhores práticas de comunicação

No início do mês, o Conselho de Gestão de Previdência Complementar (CGPC) baixou resolução alterando os procedimentos para a divulgação de informações dos fundos de pensão aos participantes.

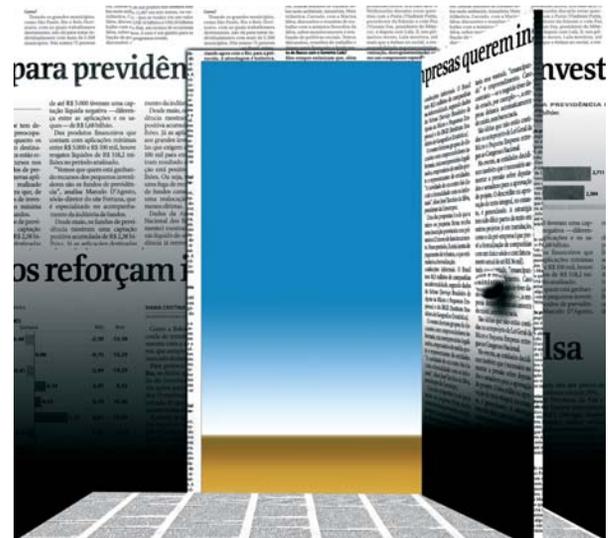
A nova resolução divide o conteúdo a ser divulgado em dois grupos: um relatório anual de remessa obrigatória, que será encaminhado aos participantes até o dia 30 de abril do ano subsequente; e um segundo bloco com informações à disposição dos participantes, mas só remetidos mediante solicitação.

Entre os documentos que precisam ser solicitados estão os relatórios das assembleias gerais das companhias nas quais os fundos de pensão tenham participação acionária; as demonstrações contábeis consolidadas; o demonstrativo de resultados da avaliação atuarial; a política de investimentos e o demonstrativo de investimentos.

O CGPC também revogou a exigência da realização de auditorias atuarial e de benefícios, uma vez que a partir de 2007 esses aspectos estarão incluídos na

auditoria independente realizada por ocasião do balanço anual. A medida tomada visando evitar a duplicidade de trabalho e de custos, mas sem redução de transparência para o participante do fundo. Sempre que considerar necessário, no entanto, a SPC poderá determinar uma auditoria independente.

Para o titular da Secretária de Previdência Complementar (SPC), Leonardo Paixão, a resolução aumenta a transparência no relacionamento das entidades com os seus participantes e reduz a complexidade da gestão dos planos de benefícios. "A mudança torna mais inteligente e menos onerosa a remessa de informações."



EMPRESAS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS RENDEM MAIS

Dentro da mesma lógica da transparência e governança corporativa, também não pode deixar de ser destacada a estréia da nova carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa – que reúne empresas com preocupação sócio-ambiental e bom desempenho econômico.

O jornal “O Estado de S. Paulo”, de 6 de dezembro, ressaltou o interesse da Petros e de outros fundos de pensão de investirem em empresas focadas na responsabilidade social. A matéria mostra que, no acumulado do ano até aquela data, o ISE teve uma valorização de 28,8%, superior à registrada pela Bovespa (25,3% no mesmo período). Foi a primeira revisão da carteira, que passou de 28 para 34 empresas listadas. São 43 ações de companhias dos setores financeiro, de energia elétrica, siderurgia, papel e celulose etc.

27º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão

novos rumos para o sistema

Curitiba presenciou momento oportuno para o setor assumir seu papel decisivo na retomada do desenvolvimento do país

Com mais de 2.100 participantes inscritos, o 27º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, realizado entre os dias 27 e 29 de novembro, em Curitiba, superou os mais animados prognósticos e reforçou o papel do sistema como fomentador e gerador de desenvolvimento. Além disso, os debates suscitados pelas três sessões plenárias, cinco oficinas de trabalho e oito painéis serviram para demarcar o momento decisivo vivenciado pelas entidades fechadas de previdência complementar.

Não poderia haver cenário mais oportuno, por exemplo, para se discutir a necessidade de redirecionamento dos recursos das fundações, hoje concentrados em papéis de renda fixa. Autoridades do governo (um dos maiores incentivadores de novas modalidades de investimentos no setor produtivo), economistas e técnicos do sistema destacaram que uma carteira carregada em títulos públicos já não apresenta a mesma segurança em um cenário de estabilidade financeira e juros declinantes. "Todas as variáveis apontam para os investimentos em infra-estrutura e parcerias público-

privadas como as alternativas que melhor casam com o perfil dos fundos de pensão", destacou o presidente da Petros e do ICSS (um dos patrocinadores do evento, juntamente com a Abrapp e o Sindapp), Wagner Pinheiro, que compôs a mesa de abertura do Congresso.

Mas para assegurar aos fundos de pensão garantias suficientes para que despontem como um dos principais atores nesse projeto desenvolvimentista, é preciso o respaldo de um conjunto de regras e normas claras e perenes. Nesse



Mais de 2.100 pessoas participaram do Congresso, que contou com a presença do ministro da Previdência, Nelson Machado, na sessão solene de abertura



fotos: Divulgação

sentido, o ministro da Previdência Social, Nelson Machado, antecipou que o governo deve enviar, ainda neste ano ou princípios de 2007, projeto de lei que cria uma autarquia, nos moldes da abortada Previc, para supervisionar, fiscalizar e regular o setor de previdência.

Outro assunto em destaque no simpósio e debatido pelos principais dirigentes dos fundos foram os **investimentos socialmente responsáveis**. Não poderia ter havido melhor momento que o Congresso para o lançamento do Relatório 2006 do Carbon Disclosure Project (CDP),

cialmente para conduzir o painel "A Sustentabilidade e os Fundos de Pensão", e fez um balanço sobre o alcance do programa e os primeiros resultados colhidos junto a empresas de todo o mundo. Segundo ele, são hoje mais de 2.100 corporações ligadas a investimentos já engajadas nessa nova política. "Queremos fazer do Brasil a plataforma para que a idéia se espalhe para fundos de pensão de toda a América Latina."

Na mesa de debates, dirigida pelo presidente da Previ, Sérgio Rosa, participaram Giovanni Barontini, sócio-presidente da Fábrica Ética Brasil, consultoria responsável pela implantação da iniciativa no país, e Ricardo Pinto Nogueira, superintendente executivo de Operações da Bovespa, que explicou o funcionamento do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

DEBATES E POLÊMICAS

Dentre os diversos assuntos debatidos durante três dias na capital paranaense, alguns merecem ser destacados pela relevância para o sistema e pelo nível de interesse despertado junto aos congressistas. Um desses tópicos, já recorrente em todas as edições, foram os desafios de fixar metas atuariais adequadas num cenário de aumento da expectativa de vida com queda das taxas de retorno financeiro dos investimentos, agora insuficientes para encobrir descompassos nas demais premissas.



Uma das principais reivindicações do setor, a iniciativa tem no atual titular da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), Leonardo Paixão, um de seus principais incentivadores. "O projeto visa dotar a estrutura de supervisão da previdência complementar de melhores condições para que exerça suas importantes funções."

documento que relaciona os investidores qualificados e transparentes quanto a informações relativas à emissão de gases causadores do efeito estufa. A Petros é um dos 15 fundos de pensão brasileiros subscritores do relatório, entre 50 companhias abertas.

O diretor do CDP, Paul Simpson, veio de Londres espe-

Respalhado pela análise de pesquisa referente à base de dados de 103 fundos de pensão, o diretor da Comissão Técnica Nacional de Atuária da Abrapp, José Ribeiro Pena Neto; recomenda que o cadastro seja o mais consistente e fidedigno possível "para assegurar que se alcance uma tábua de mortalidade tecnicamente ajustada e coerente com a realidade brasileira".

O nível das mudanças necessárias na Previdência foi outro assunto que gerou polêmicas. "A reforma previdenciária é assunto importante demais para ser resolvido de maneira afobada e não pode ser discutido de um ponto de vista equivocado, como o do déficit", defendeu o titular da Secretaria de Políticas do Ministério da Previdência Social, Helmut Schwarzer.

Seu recado foi direto para os analistas que o antecederam: os consultores Renato Follador Junior, da J. Malucelli Previdência, e José Cechin, ex-ministro da Previdência no governo FHC, que

defenderam a urgência de uma reforma. Schwarzer observou que, embora o governo federal esteja aberto para ouvir sugestões e propostas de diversos setores da sociedade, "antes de pensar em algo mais abrangente e que demande alterações constitucionais, é possível adotar adaptações pontuais".

Como está a **comunicação dos fundos com os participantes** e a sociedade? E como recuperar ou preservar a imagem? Estas foram outras indagações que não ficaram sem resposta num ano em que o tema co Congresso foi justamente "Gestão e Comunicação – Compromissos Permanentes". Para o gerente de Previdência da Towers Perrin, Felinto Sernache, "nunca na história desse país, o participante foi tão chamado ao processo decisório como agora".

O presidente da Agência "Dinheiro Vivo", Luís Nassif, foi pela linha do otimismo: "A visão prospectiva dos fundos de pensão é

que vai levar o país pra frente, que vai casar o interesse da sociedade com a de um país do futuro", prevê o jornalista. "É essa a bandeira que tem de ter os fundos, que farão a ponte para o futuro. Boa sorte nessa empreitada."

O jornalista da Rede Record de Televisão e "blogueiro" Paulo Henrique Amorim, conseguiu superar com farta margem esse tom na análise conjuntural do país – "que vive o melhor momento econômico em 500 anos", que "dentro de 10 anos será um país rico" etc.

No entanto, foi cáustico e direto em relação à imprensa escrita – "que (ignora qualquer notícia de sucesso e) não faz outra coisa que não tentar abreviar o mandato do presidente Lula desde janeiro de 2003".

Para fechar sua palestra, deu uma dica de como montar uma estratégia de comunicação: "Fujam da imprensa escrita, à exceção da *CartaCapital*. Apostem na classe média nova (o futuro comprador de previdência complementar) e cubram-se de glória."



A gerente executiva Jurídica da Petros, Rosalia Camello (1ª à esquerda), participou, em co-autoria, do livro "Gestão dos Fundos de Pensão – Aspectos Jurídicos", lançado durante o Congresso pelo Sistema Abrapp/ICSS/Sindapp.

Aberje premia vencedores

Durante solenidade realizada em São Paulo, dia 7 de dezembro, a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial anunciou os vencedores do Prêmio Aberje Brasil. O Balanço Social da Petros 2004 ficou entre os quatro melhores na categoria "Relacionamento com Investidores e Cooperados". A vencedora foi a CPFL Energia, autora da campanha "Seu Dinheiro com Boa Energia". Dos 1.033 concorrentes, 125 chegaram à finalíssima, divididos em 23 categorias.

O presidente do Conselho Deliberativo da Aberje, Rodolfo Gutilla, parabenizou os escolhidos e destacou "o caráter político e educacional de nossa atividade, que é eminentemente de interesse público". Para ele, não é necessário assinalar a influência da comunicação no cotidiano. "Disso decorre o vigor do argumento de que ela é, atualmente, a principal componente para viabilizar a agenda pública de qualquer sociedade."

Ele reiterou a necessidade de o comunicador profissional estar em sintonia com as questões públicas. "A falta de regulamentação leva à impressão equivocada e nociva de que defender opiniões equivale a delinquir", acredita. Gutilla anunciou que a Aberje pretende envolver-se cada vez mais nesse processo, contribuindo para o exercício da profissão, o aperfeiçoamento da democracia e o melhor desempenho da cidadania no país.

O **trabalho apresentado pela CPFL**, empresa com participação acionária da Petros, destacou a abrangência de recursos e a diversidade na divulgação das informações. Em comum com a Fundação, a preocupação em disseminar a cultura de responsabilidade social no ambiente empresarial. Para



Balanço Social da Petros ficou entre as quatro melhores publicações na categoria "Relacionamento com Investidores e Cooperados"

isso, as duas instituições implantam constantes iniciativas que ressaltam a transparência na relação com o governo, a sociedade, os clientes, fornecedores e o meio ambiente, bem como a segurança e qualidade de vida dos empregados. O principal objetivo de ambas é aplicar uma política de responsabilidade social e buscar a convergência de interesses das empresas com os da sociedade.

Resultados de outubro/2006

Patrimônio da Fundação chegou a R\$ 29,9 bilhões

No mês, os investimentos da Petros obtiveram retorno de 2,02%. O referencial ponderado de mercado e a meta atuarial alcançaram, respectivamente, 2,04% e 0,79%.

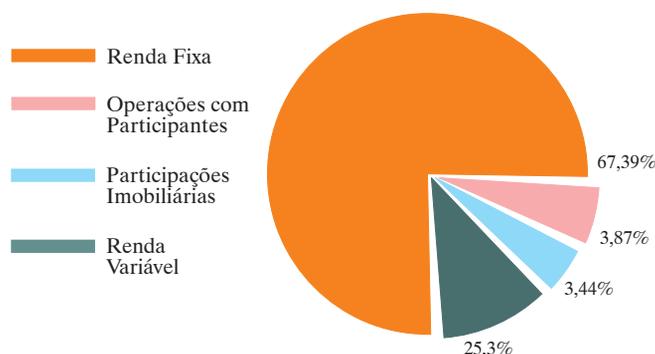
Rentabilidade	out/06	12 meses
Renda Fixa	1,03%	12,74%
Renda Variável	5,08%	33,62%
Participações Imobiliárias	0,17%	18,53%
Operações com Participantes	1,51%	18,53%
TOTAL	2,02%	18,87%
Referencial de Mercado Ponderado	2,04%	15,88%
Meta Atuarial (IPCA + 6% a.a.)¹	0,79%	9,84%

¹ Rentabilidade registrada utilizando a prévia do IPCA para os últimos 15 dias do período.

Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5

Elaboração: Gerência de Controle

A alteração dos pesos de cada ativo de investimento na carteira da Petros em direção às normas da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) vem ampliando a participação da renda variável e reduzindo a participação da renda fixa nos resultados da Fundação.



Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5

Elaboração: Gerência de Controle

Situação patrimonial

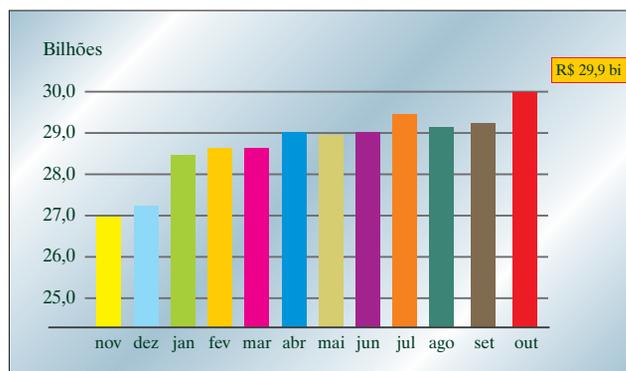
Descrição	(em R\$ milhões)	
Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	A	30.822
- Investimentos		29.951
- Contribuição		1.168
- Outras obrigações		-297
Fundos	B	-824
Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	C=A+B	29.998
Compromissos com benefícios já concedidos	D	-20.517
Disponível para benefícios a conceder	E=C+D	9.481
Compromissos com benefícios a conceder	F	-13.191
Resultado em 31/10/2006	G=E+F	-3.710

Fonte: Relatório de Atividades, tabela 22

Elaboração: Gerência de Controle

Ativos de Investimentos

Nos doze últimos meses, o valor dos ativos de investimentos da Petros passou de R\$ 26,9 bilhões para R\$ 29,9 bilhões, o que representa uma variação de 11,2%.

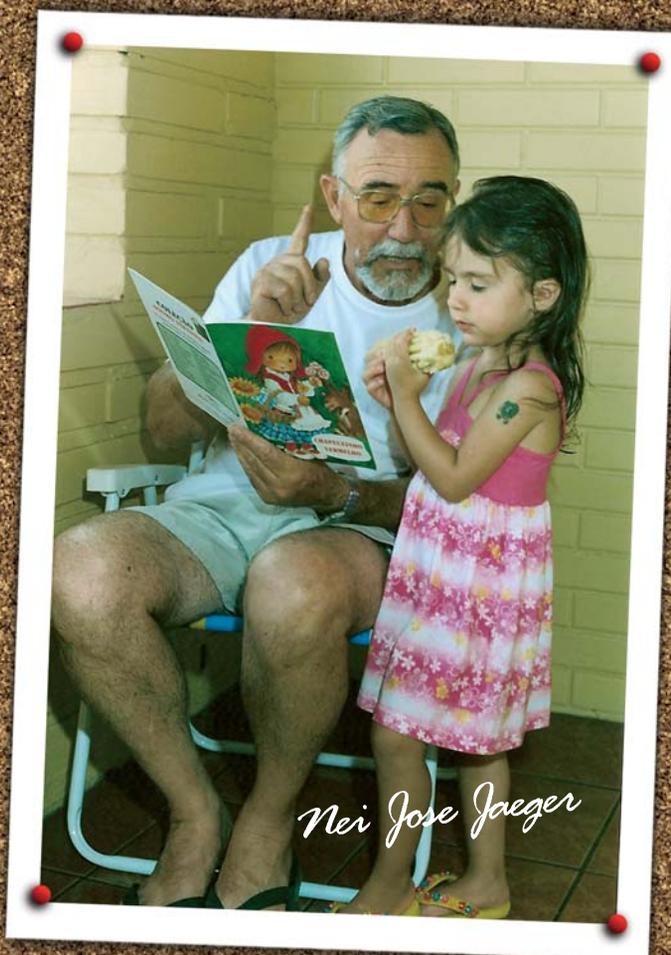


Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5

Elaboração: Gerência de Controle

Nota de Redação: O Relatório de Atividades completo poderá ser acessado no portal (www.petros.com.br)

Petros, fazendo história e embalando sonhos



Vovô Nei, aposentado da Refap (Porto Alegre), lendo uma estória infantil para a netinha Tainá.

Envie sua foto para o e-mail: revista@petros.com.br, ou para Gerência de Comunicação - A/C **Revista Petros**, Rua do Ouvidor, 98, 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20040-030.

Se pesquisa é uma fotografia do momento,
a Petros está bem na foto.



A segunda edição da pesquisa realizada pelo Instituto Coppead de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), junto ao participante, revela: nós melhoramos.

Estar no rumo certo nos dá tranquilidade.

Ouvir isso do participante nos dá mais responsabilidade.

